

FILOSOFIA DA MÚSICA E FENOMENOLOGIA: OS IMPACTOS DA MÚSICA NA SAÚDE HUMANA

Letícia Gabriela Jacoby de Oliveira¹, Henrique Brum Moreira e Silva²

¹Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: leticia.oliveira20@estudante.ifto.edu.br

²Docente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: henrique.silva@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A musicoterapia tem se destacado como uma relevante área das pesquisas médicas na atualidade, que têm evidenciado o quanto a música pode contribuir no tratamento de diversas enfermidades, seja no alívio do sofrimento (Sales; Silva; Pilger e Marcon, 2010), seja no tratamento de sintomas (Viegas; Santos e Oliveira, 2024) de pacientes a ela submetidos. Todavia, tais efeitos levantam uma questão: como é possível que a música tenha a capacidade de melhorar a qualidade de vida dos enfermos a ela expostos? Reformulando a questão anterior sob um ponto de vista mais filosófico, como a percepção humana interage com o fenômeno musical, e quais são os possíveis nexos causais entre tal interação e os efeitos benéficos observados nas pesquisas supracitadas?

Tais questões foram o ponto norteador para a pesquisa na área de filosofia da música apresentada no presente trabalho. Para a sua execução, optou-se por utilizar como ferramenta conceitual a fenomenologia, área da filosofia derivada do arcabouço teórico kantiano (Kant, 2001; Klein, 2010) e que, partindo das contribuições de Edmund Husserl (2013), investiga como a consciência humana é capaz de doar sentido aos dados da experiência sensorial (Lambert, 2011). A partir do estudo de tal arcabouço, foi possível não apenas clarificar como a consciência humana dá sentido ao fenômeno musical, mas também estabelecer hipóteses exploratórias sobre as possíveis relações causais entre a exposição terapêutica à música e os efeitos observados nas pesquisas médicas, numa pesquisa de atualidade e relevância indubitáveis.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio no âmbito das atividades da Sala de Música do IFTO *campus* Colinas do Tocantins, e que procura compreender as recentes descobertas da área da musicoterapia sob o ponto de vista da filosofia da música, a partir do arcabouço teórico fornecido pela fenomenologia.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa em questão teve caráter bibliográfico e exploratório, baseando-se na leitura de textos, em especial artigos científicos, seguida de sua posterior discussão. Tal tipo de pesquisa inevitavelmente terá limitações, tais como seu caráter puramente teórico e o uso exclusivo de fontes

secundárias. Todavia, não se considerou que isso trouxesse prejuízo real à investigação, pois se trata aqui de um trabalho eminentemente filosófico, em que tais limitações são comuns. Para um melhor andamento dos trabalhos, optou-se pela divisão em duas etapas. Na primeira, foram estudados os arcabouços teóricos kantiano e da fenomenologia. Já na segunda, foram lidos artigos científicos que relatavam efeitos benéficos da musicoterapia aplicada a diferentes áreas, tendo como critério de seleção o fato de que em sua fundamentação eles fizessem referência explícita à fenomenologia, de modo a haver coerência interna entre o arcabouço conceitual que guiou a presente análise e os estudos de casos analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura dos textos permitiu a clarificação dos aspectos filosóficos envolvidos na musicoterapia, bem como na construção de hipóteses exploratórias acerca das questões norteadoras da pesquisa. Com efeito, na *Crítica da Razão Pura*, Kant (2001) alega que a experiência humana é resultado não apenas da exposição da consciência aos dados dos sentidos, mas sim da maneira com tais dados são filtrados e organizados por estruturas mentais inatas, quais sejam, as formas puras da intuição (noções de espaço e tempo) e as categorias *a priori* da consciência (causalidade, contiguidade...). Desta alegação decorre a consequência de que a consciência humana não tem acesso ao mundo como ele é (a *coisa em si* kantiana), apenas a como ele *aparece* para ela. Kant chama *fenômeno* (em grego “aquilo que aparece”) essa manifestação do mundo já organizada pelas estruturas mentais da consciência, em contraposição ao *noumenon*, à “coisa em si” (Klein, 2010).

A partir das contribuições kantianas, Edmund Husserl (2013), fundador da fenomenologia, se propõe a estudar a maneira como os fenômenos são experienciados pela consciência. Suas investigações levam a algumas conclusões importantes para a pesquisa aqui exposta. Primeiramente, tem-se a tese da *intencionalidade da consciência*, ou seja, a consciência não existe fechada em si, pois toda consciência é *consciência de alguma coisa*, ou seja, a consciência está sempre a ser afetada pelos dados dos sentidos que chegam até ela. Como segundo corolário, chega-se à ideia de que a consciência é uma doadora originária de sentido, ou seja, ao organizar os dados dos sentidos num todo coerente, ela dá sentido ao mundo. Levando tal ideia para o campo da filosofia da música, é possível entender que a música nada mais é que um conjunto de sons, de ondas sonoras. Ainda que entre elas haja relações matemáticas de tempo (ritmo) e altura (melodia/harmonia), a música, como fenômeno organizado e unitário, inexistente fora da consciência humana, pois é ela quem organiza tais dados auditivos num todo coerente, dando sentido àquele fenômeno. Não por acaso, Husserl estabelece como método de estudo dos fenômenos a *epoché*, ou seja, a redução fenomenológica, que consiste em “colocar o mundo entre parênteses”, ou seja, em

ignorar por um momento os dados brutos e objetivos envolvidos num fenômeno e em se concentrar em como tal fenômeno *aparece* para a consciência e em como ela dá sentido aos dados do mundo.

Os conceitos aprendidos na primeira etapa da pesquisa foram importantes para uma maior compreensão dos resultados dos artigos lidos na segunda etapa. Três deles foram especialmente valiosos, por fazerem referência explícita à fenomenologia em seus apontamentos metodológicos. No primeiro, Viegas, Santos e Oliveira (2024), usando a redução fenomenológica como método de observação aliado à fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty, analisaram o comportamento de crianças portadoras de Diversidade Funcional Intelectual (DFI) durante atividades musicais ministradas na APAE em São João del Rei, Minas Gerais, como parte de um programa de extensão. Utilizando a *epoché*, os autores percebem como as crianças são afetadas pelas atividades musicais, experienciando-as não apenas com os ouvidos, mas com todo o corpo e mente. Neste processo, movimentos espontâneos, demonstrações de autonomia e felicidade são observados em diferentes crianças. Surge daí a hipótese de que a doação de sentido da consciência ao fenômeno musical vai além do elemento racional, tendo também aspectos emocionais e sensório-motores que impactam no bem-estar físico e psicológico das pessoas que fazem uso da música como atividade terapêutica.

No segundo artigo, Souza, Cândido e Gallian (2021) observam as interações dos músicos do Grupo Saracura em três UTIs neonatais. As observações *in loco* foram complementadas por entrevistas a duas pacientes, duas mães de pacientes, quatro profissionais de saúde e dois músicos. As impressões convergem para o fato de que o grupo alterou positivamente a paisagem sonora (*soundscape*) desses locais. UTIs neonatais tendem a ser lugares auditivamente estressantes, com alertas sonoros, ruídos de máquinas, gritos e choros, num todo que lembra aos presentes o tempo todo de que aquele é um local de dor e sofrimento, que foi amenizado pela música. À luz da fenomenologia, é possível interpretar os resultados do estudo a partir da tese da intencionalidade da consciência. Se a consciência é permanentemente afetada pela experiência dos fenômenos vivenciados, ela, ao doar sentido às informações que lhe advêm, é capaz de ser constantemente afetada por eles, tanto positiva quanto negativamente.

Já no outro extremo da vida, Sales, Silva, Pilger e Marcon (2010) acompanharam dois pacientes portadores de câncer em estado terminal durante visitas periódicas de músicos no município de Maringá, Paraná, e entrevistaram seus familiares. Os relatos destacam a melhora do bem-estar e da diminuição do sofrimento, tanto para os pacientes quanto para seus cuidados.

À luz dos conceitos da fenomenologia Husserliana, os artigos parecem apontar para algumas hipóteses de caráter exploratório. A musicoterapia parece ser possível porque a consciência, ao ser constantemente afetada pelos fenômenos que experiencia e por doar sentido ao mundo que vivencia,

é afetada pelo fenômeno musical quando este é inserido de maneira terapêutica na vida da pessoa, levando ao aumento de bem-estar relatado nas diferentes situações expostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia tem se revelado uma área promissora para o cuidado mais humanizado de pessoas que estão em seu momento de maior fragilidade. Neste contexto, compreender seus pressupostos filosóficos é de vital importância para o seu desenvolvimento e melhoria. Se este trabalho puder ajudar, ainda que minimamente, neste esforço, já terá cumprido sua finalidade.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO *campus* Colinas do Tocantins pelo apoio, ao professor orientador, aos colegas pela colaboração e aos familiares pelo incentivo ao longo de todo o trabalho.

REFERÊNCIAS

HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas e conferências de Paris**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KLEIN, Joel Thiago. Análise dos Fundamentos da Distinção Kantiana entre Noumenon e Fenômeno. **Revista de Filosofia Argumentos**, Fortaleza, ano 02, n. 03, p.25-35, 2010.

LAMBERT, Fátima. Arte e Fenomenologia: Até à Arte Real/Abstrata, Seguindo a “Redução Fenomenológica” de Husserl. **Revista Portuguesa de Filosofia**, Braga, v.67, p.471-500, 2011.

SALES, Catarina Aparecida; SILVA, Vladimir Araujo da; PILGER, Calíope e MARCON, Sonia Silva. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, vol. 45, n 01, p.1-8, 2011.

SOUZA, Luanda Oliveira; CÂNDIDO, Viviane Cristina; GALLIAN, Dante. A paisagem sonora das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: experiências acerca da música e a afetividade. **Opus**, v. 27 n. 3, p. 1-17, set/dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2021c2704>.

VIEGAS, Maria Amélia de Resende; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos e OLIVEIRA, Wanderley Cardoso de. Cenas Musicais na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São João Del-Rei (MG): uma Leitura Fenomenológica das Aulas de Musicalização para Crianças com Diversidade Funcional Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Dourados, v.30, e0048, p.1-16, 2024.